

A IMPORTÂNCIA DA COESÃO E DA COERÊNCIA EM NOSSOS TEXTOS

Áurea Maria Bezerra Machado (UNIGRANRIO)

goldenmary@ig.com.br

Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)²⁰

professorvilaca@gmail.com

1. Introdução

O texto escrito não poderá defender-se, se não for bem escrito. (Platão)

O presente artigo pretende analisar os conceitos de coesão e coerência, bem como a importância dessas duas propriedades para a elaboração e a boa estruturação dos nossos textos falados e escritos, uma vez que infelizmente, essa ainda não é uma questão satisfatoriamente explorada no ensino do Português ou, mais especificamente, durante as aulas de produção textual.

O que distingue um texto de um amontoado de palavras ou frases soltas e sem nexos é o relacionamento existente entre suas partes. Uma palavra tem um significado individual, mas dentro de um enunciado, relacionada a outras, ganha um novo sentido, o que também vale para frases e parágrafos. Se essas partes estiverem estruturadas e relacionadas entre si, de maneira coerente e coesa, surgirá a mensagem clara, o discurso, um conteúdo semântico compreensível, que permitirá de forma melhor a comunicação e a interação.

Assim, o objetivo deste trabalho é estabelecer uma análise dos conceitos de coesão e coerência, essas duas relevantes propriedades que garantem a boa estrutura dos nossos textos e a conexão entre suas ideias, palavras e frases, articuladas entre si, naquilo que Antunes chama de “Lutar com palavras” (ANTUNES, 2005).

Todo enunciado sempre é produzido com a intenção de se estabelecer uma interação verbal, uma comunicação, uma transmissão de informações para os nossos interlocutores. Por isso, nenhum texto pode ser

²⁰ Professor do Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas da UNIGRANRIO – sites pessoais: <<http://www.ensinoatual.com>> e <<http://www.marciovilaca.com>>.

apenas um aglomerado de palavras ou frases sem conexão. As mesmas precisam apresentar entre si uma relação que lhes confira sentido e também articulações gramaticais que dê clareza e precisão às ideias ali apresentadas. A coesão e a coerência são responsáveis pela construção do sentido de qualquer texto e, portanto, de uma de suas características essenciais: a *textualidade*.

Quando se tem diante de si a intenção ou a proposição da produção de um texto, deve ser estabelecido o que se pretende comunicar e planejar as ideias. É essencial ser claro e coerente com a ordem das palavras e comunicar, sem contradizer, sem confundir o interlocutor através de enunciados desconexos. É preciso também perceber se quem está escrevendo consegue se imaginar como leitor, a ponto de compreender o enunciado, sem, por exemplo, encontrar-se diante de duplas interpretações.

2. *A coerência textual*

Uma vez que o sentido é também a razão de qualquer comunicação, analisemos em primeiro lugar o conceito de coerência: “Qualidade ou estado de ser coerente, conexão, harmonia.” (AMORA, 1997, p. 52). Este primeiro conceito está relacionado à existência de conexão entre situações ou acontecimentos, mas a nossa matéria de análise é o texto, onde apresentamos nossas ideias a respeito de fatos e acontecimentos, cujos conteúdos referenciais são medidos pela linguagem e pela estrutura textual.

Antes de mais nada, é necessário haver coerência no que dizemos ou escrevemos, na comunicação que desejamos produzir e estabelecer. Trask (2004, p. 56) ao falar de fatores que contribuem para o “grau de sucesso” de compreensão de um texto, aponta que “um fator de interesse e importância considerável é a *coerência* do discurso, sua estrutura, organização e conexão subjacente”. O autor continua afirmando que “um discurso *coerente* tem alto grau de conexão; um discurso *incoerente* não, e por isso mesmo é difícil de acompanhar” (p. 56).

Sem dúvida, a coerência é um dos principais fatores que contribuem para a textualidade (TRASK, 2004; KOCH, 2008; MARCUSHI, 2009). Koch e Elias (2008) apontam que a coerência participa ativamente da interpretabilidade de texto. Ela atua diretamente para a construção de sentidos do texto.

Assim, a coerência textual pode ser compreendida como sendo as articulações de ideias que conferem sentido a um texto. Ela se deve à organização global do mesmo, assegurando-lhe um princípio, um meio, um fim e ainda, uma adequação de linguagem ao tipo de texto e a observância do seu sentido, das palavras nele empregadas e das ideias expostas.

Imaginemos o seguinte enunciado: “*A festa começou, o salão ficou completamente vazio e todos os presentes começaram a dançar ao som de um retumbante silêncio.*” A incoerência fica explícita nas ideias opostas aqui apresentadas: a festa começando e por isso, o salão ficando vazio. Se o salão ficou vazio, como haver presentes? Como é possível um silêncio retumbante? É preciso que haja uma mínima correlação entre pensamento e linguagem, e, por isso, este é um texto incoerente, uma vez que as ideias apresentadas não estão articuladas entre si e apresentam contradições. Assim, percebemos que apesar de não haver nenhum problema de natureza gramatical, a afirmação não apresenta sentido. Logo, carece de coerência.

Os estudos de coerência textual são importantes em diversas áreas e abordagens de estudos linguísticos. No entanto, é na linguística textual que o tema tende a ser tratado com maior frequência (KOCH, 2009; OLIVEIRA, 2009; ADAMS, 2011).

A relação entre coerência e coesão tem sido muitas vezes compreendida como complementares ou interdependentes. No entanto, se nas publicações, é comum que os dois conceitos apareçam bem próximos, geralmente um seguindo o outro, assim como neste artigo, na prática, a coesão não garante a coerência (KOCH & ELIAS, 2008), assim como um texto coerente não necessariamente apresente muitos ou ricos recursos coesivos. A coesão ocorre, como veremos a seguir, predominantemente no nível do período. Está mais diretamente relacionada a aspectos morfológicos e sintáticos. A coerência está relacionada à relação entre ideias no texto.

O ensino de coerência normalmente ocorre por meio de discussões sobre as relações entre significados dentro do texto. Uma das formas de atentar para a coerência na produção do texto é o planejamento cuidadoso do texto, buscando identificar tópicos a serem desenvolvidos, as relações de significados (razão, explicação, propósito, adversidade, concessão...), a ordem das discussões (normalmente os textos escritos passam de discussões mais amplas ou genéricas para as mais específicas ou aprofundadas).

Infelizmente, devido à tradição de ensino metalinguístico (com foco em classificações, denominações, segmentações etc.), é comum que a coerência seja relegada a um segundo plano nos planejamentos de ensino, sendo, conforme já apontado, visto como consequência natural de um texto coeso. Koch & Elias (2008, p. 184) ajudam a compreender esta discussão quando afirmam que:

a coerência não está no texto, não nos é possível apontá-la, destacá-la, sublinhá-la ou coisa que o valha, mas somos nós, leitores, em um efetivo processo de interação com o autor e o texto, baseados nas pistas que nos são dadas e nos conhecimentos que possuímos, que construímos a coerência.

Um fato interessante que merece ser apontado é que o conceito de coerência não é abordado no *Dicionário de Linguística e Gramática* de Mattoso Câmara Junior (2002), uma obra de referência nos estudos linguísticos brasileiros. O mesmo acontece com a coesão. Na obra *Os Termos-Chave em Análise do Discurso*, Dominique Maingueneau (1997, p. 19 e 20) apresenta um verbete único para coesão e coerência, no qual afirma que:

Em geral, considerasse que a coesão resulta do encadeamento de proposições, da linearidade, do texto, enquanto a coerência se apoia na coesão, mas também faz intervir normas gerais, não lineares, ligadas em especial ao contexto e ao gênero do discurso. Neste ponto, a terminologia é confusa; certos linguistas utilizam a noção de conexão, em vez do que acima, se chamou coesão. Mas outros falam de conexão apenas para os laços que os conectores estabelecem entre as frases.

Alguns pontos tratados por Maingueneau merecem destaque:

- 1- A relação entre os conceitos de coesão e coerência;
- 2- A compreensão da contribuição da coesão para a coerência, apesar de já ter sido apontado não ser uma garantia disto;
- 3- A importância do contexto para a construção da coerência;
- 4- A relação entre os gêneros textuais e a coerência;
- 5- Confusões de natureza terminológica.

3. A coesão

A coesão textual caracteriza-se como sendo as articulações gramaticais existentes entre palavras, frases, orações, parágrafos e partes

maiores de um texto, garantindo dessa maneira a unidade entre essas diversas partes que o compõem. Koch (2009, p. 35) afirma que:

Costumou-se designar por coesão a forma como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se interligam, se interconectam, por meio de recursos também linguísticos, de modo a formar um “tecido” (tessitura), uma unidade de nível superior à da frase, que dela se difere qualitativamente.

A fala da autora, uma das principais referências no assunto, destaca a natureza linguística da coesão. Em outras palavras, é um fator mais relacionado à gramática e a conexão orações e períodos no texto, sendo mais fácil a sua identificação, análise, classificação e, conseqüentemente, o seu ensino.

Oliveira (2009, p. 195) salienta o papel fundamental para a textualidade. A pesquisadora discute que a coesão pode ser definida como “o conjunto de estratégias de sequencialização responsáveis pelas ligações linguísticas relevantes entre os constituintes articulados no texto”. A autora aponta que a coesão ocorre nos níveis semânticos e sintáticos, e que ela depende da “ativação do sistema léxico-gramatical” (p. 195).

Vejam os seguintes textos: “*Luís mora em São Paulo mas ele vem sempre ao Rio porque sua irmã mora aqui. Ela é médica.*” Percebe-se que foram usadas palavras (como pronomes e advérbios) para retomar termos já expressos, assim como conectores (conjunções), para unir orações. O conector *mas* contrapõe ideias e *porque* transmite relação de causa.

Além dessas, os conectores podem transmitir outros tipos de relação, como temporalidade consequência, proporcionalidade, condição, conformidade, conclusão etc. Analisemos outro enunciado: “*No Brasil, em pleno século XXI, ainda se morre de tuberculose.*” A preposição *em* estabelece uma relação de tempo (em pleno século XXI), enquanto que o conector *de* estabelece a relação de causa (de tuberculose). A preposição, como um dos elementos coesivos textuais, pode ainda estabelecer outras relações de sentido, como ausência, assunto, modo, instrumento, companhia, meio, origem etc. Às vezes, o seu mau uso, em algum contexto, ocasiona uma característica que um texto coerente e coeso não pode possuir, a não ser que seja intencionalmente para um objetivo específico: a ambigüidade. Em essência, a ambigüidade e a contradição são duas “inimigas” básicas da coerência. No entanto, muitas vezes para efeitos de humor, publicidade e literários, estes “problemas” podem ser empregados propositalmente.

No enunciado “*O professor reclamou com o aluno da porta*” não ficou claro quem estava na porta: se o reclamante ou o reclamado. Por isso, é preciso usar os conectores com cuidado, para que o texto não perca a sua clareza.

Conforme argumenta Abaurre (2000, p. 130) “Cada elemento responsável pela coesão textual funciona no interior do texto como um pequeno nó, que serve para “amarrar” duas ou mais ideias. Existem, porém, diferentes tipos de “nós” textuais.” Por exemplo, na língua portuguesa, os pronomes constituem a principal fonte desses “nós” linguísticos, ao substituírem substantivos ou expressões citadas anteriormente, como no enunciado a seguir: “*João e Maria perderam-se na floresta. Eles andaram o dia inteiro e não encontraram os seus farelinhos de pão, deixados pelo caminho, já que os pássaros os tinham devorado.*” Dessa maneira, a coesão é um importante recurso através do qual a língua pode garantir a articulação textual.

4. Considerações finais

Dominar as palavras, lutar ou brincar com elas, através da coesão e da coerência, como titulóu Antunes (2005), evidencia-se incomensuravelmente fascinante na medida em que nos permite a comunicação, a interação e a dinâmica linguística. Nesse contexto, espera-se que este trabalho tenha colaborado de alguma forma para a compreensão de que a coerência estabelece a unidade e clareza do texto, enquanto que a coesão garante a conexão entre elementos ou partes do mesmo.

Um texto é constituído de relações de sentido entre um ou vários conjuntos de vocábulos, expressões ou frases que afirmam a sua coerência, bem como do encadeamento linear dessas unidades linguísticas textuais, ou seja, de coesão. Portanto, coesão e coerência são elementos que devem estar associados.

Contribuem para a coesão de um texto, por exemplo, além dos elementos de natureza gramatical (pronomes, conjunções, categorias verbais), os elementos de natureza lexical (sinônimos, antônimos, repetições) e até mecanismos sintáticos (subordinação, coordenação, ordem dos vocábulos e orações). Procura-se a coesão e a coerência através da seleção vocabular apropriada, de uma adequação linguística ao tipo textual, através de afirmações relevantes para o desenvolvimento do tema. Buscam-se essas duas características essenciais através da preocupação

por uma boa organização global dos enunciados, dos mecanismos coesivos pertinentes às palavras e orações, que ligam os elementos gramaticais, semânticos e discursivos do texto.

Concluindo, o resultado final que se almeja será sempre uma produção cada vez maior e frequente de textos progressivamente mais bem estruturados, com parágrafos devidamente organizados e interligados entre si por meio de elementos coesivos apropriados, com ideias expressas em sequências lógicas, formando afinal um todo coerente e coeso.

É importante que aspectos de coesão e coerência sejam discutidos e trabalhados com atenção nas escolas, para a produção e interpretação competente e produtiva de textos, em diferentes gêneros textuais. As questões de coesão devem contribuir para entender as relações entre os elementos textuais para a construção de textos. No entanto, este ensino não deve ficar limitado à identificação e classificação de recursos coesivos.

O ensino que promova a compreensão da coerência em textos deve ser contínuo, não apenas em determinado momento do plano de ensino. Afinal, conforme apontado neste artigo, trata-se de elemento de papel fundamental na textualidade.

Devido ao escopo deste trabalho, optamos por não discutir os elementos coesivos de forma mais dedicada, de forma a evitar a abordagem demasiadamente breve dos recursos coesivos. Compreendemos a necessidade de trabalho dedicado mais diretamente relacionado à discussão e à apresentação de exemplos sobre eles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, Jean-Michel. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez, 2011.

ABAURRE, Maria Luíza. *Português: língua e literatura*. São Paulo: Moderna, 2000.

AMORA, Antônio Soares. *Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa*. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

ANTUNES, Irandé Costa. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2005.

CÂMARA JR., J. M. *Dicionário de linguística e gramática*. Petrópolis: Vozes, 2001.

- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. *A nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexicon Informática, 2007.
- KOCH, Ingedore G. V. *A coesão textual*. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- KOCH, Ingedore. G. V. *O texto e a construção dos sentidos*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- KOCH, Ingedore G. V. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2011.
- OLIVEIRA, Mariângela R. Linguística textual. In: MARTELOTTA, M. et al. *Manual de linguística*. 1. ed. 2ª reimp. São Paulo: Contexto, 2009.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Os termos-chave da análise do discurso*. Lisboa: Gradiva, 1997.
- MARCUSCHI, Luiz. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
- TRASK, R. L. *Dicionário de linguagem e linguística*. São Paulo: Contexto, 2004.